

**BERGER; Lydia Gurgel Facundo<sup>1</sup>, DAMASCENO; Tiago Natan Lopes<sup>2</sup>, MORAES; Raissa Souza de<sup>3</sup>, DOMINGOS; Susan Christina Braga<sup>4</sup>, SILVA; Edson Guilherme da<sup>5</sup>, MEDEIROS; Luciana dos Santos<sup>6</sup>**

## RESUMO

As aves são importantes sinalizadoras da circulação de genes de resistência visto que, estando presentes nas mesmas, microrganismos tem grande facilidade para se dispersar pois elas funcionam como transporte biológico, mecânico e como hospedeiras. Este projeto analisa a identificação de bactérias *Escherichia coli* em aves silvestres de vida livre advindas de um fragmento florestal em um perímetro urbano na cidade de Rio Branco. Identificando espécies de aves silvestres nativas no bioma da Amazônia ocidental tiveram-se como objetivos específicos isolar estirpes de *E. coli* por técnicas bacteriológicas convencionais e avaliar seu perfil de susceptibilidade antimicrobiana. Na amostragem as aves foram capturadas com o uso de redes-de-captura (mist-nets) dispostas em transectos do Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (UFAC) cobrindo uma extensão de até 120 metros, os indivíduos capturados foram anilhados e passados por morfometrias para que então ocorresse a coleta bacteriológica de dois swabs da cloaca, enviados ao Laboratório de Microbiologia e Imunologia Veterinária da UFAC. Após devidamente identificadas as amostras foram inoculadas em 10ml de caldo de soja triptona modificado (Oxoid USA) suplementado com novobiocina (Oxoid USA) e também enriquecidas com água peptonada, incubadas a 37°C por 12-18 horas, após o período de incubação as amostras enriquecidas no caldo de soja triptona foram plaqueadas em Agar MacConkey Sorbitol e as enriquecidas com água peptonada em Agar McConkey e novamente incubadas a 37°C por 12-18 horas. Depois da incubação e isolamento, as colônias sorbitol-negativas foram selecionadas e rastreadas para o antígeno O157 por aglutinação com um kit de teste látex (Oxoid USA). Das 134 aves capturadas, foram isoladas estirpes bacterianas com características morfológicas e bioquímicas compatíveis com a *Escherichia coli* em 26,8% (20/134). No teste de susceptibilidade, foram observadas resistência a pelo menos um antibiótico em 45% dos isolados, não havendo nenhuma cepa multirresistente. A quantidade de isolados e a ausência de multirresistência pode ser atribuída ao local de coleta das aves pois se trata de um fragmento florestal protegido onde o contato com fatores decisivos para a existência de bactérias multirresistentes, como a presença de aterros ou produção de animais, estão ausentes. Dado o exposto, pela ausência de *E.coli* multirresistentes, denota-se a pouca circulação de genes de resistência no ambiente evidenciando a ideia de um local protegido das ações antrópicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microbiota, Susceptibilidade, Multirresistência.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, lydiagfb@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Acre, tiagonld@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Acre, moraes.raissaa@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Acre, susanbraga.c@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Acre, guilherme.edson@uol.com.br

<sup>6</sup> Universidade Federal do Acre, lusmedeiros@yahoo.com